

## SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA

Cauã Barbosa da Silva<sup>1</sup>, Gabriel Tabosa Martins<sup>1</sup>, Renan Adrian Pereira da Cruz<sup>1</sup>, Cíntia Naiara de Souza Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>José Maria Hugo Rodrigues – Campo Grande - MS

renanadrian.zera@gmail.com, cintianaiara.sm@hotmail.com

Área/Subárea: MDIS – Multidisciplinar- Saúde coletiva e Psicologia

Tipo de Pesquisa: Científica

**Palavras-chave:** Jovens, Emoções, Doença Mental

### Introdução

É de fundamental importância discutir a problemática de que saúde mental é um termo constantemente associado a presença ou ausência de doenças mentais, sendo necessário salientar que em realidade essa é uma designação inapropriada para um tema de tamanha relevância.

Pessoas mentalmente saudáveis entendem que ninguém é perfeito e que todos possuem limites, são capazes de enfrentar os desafios e mudanças da vida cotidiana com equilíbrio e sabem procurar ajuda quando têm dificuldade em lidar com conflitos, traumas ou transições importantes nos diferentes ciclos da vida, porém é possível notar um crescente desequilíbrio psicossocial na sociedade contemporânea, em se tratando da juventude, abordar esse tema é ainda mais delicado, pois “a adolescência é tradicionalmente conhecida como uma fase de instabilidade emocional e de explosão de crescimento, com mudanças físicas e psicossociais. Período de transição e de nova relação com o mundo adulto, o adolescente encontra-se diante de conflitos pessoais e familiares, questionamentos e ambivalências, podendo confundir a si mesmo e aos que o cerca sobre os limites de “normalidade” (Feijó & Chaves, 2002). Dessa forma, esse estudo tem por objetivo investigar a saúde mental de adolescentes do ensino médio, em especial, da escola estadual de Campo Grande, José Maria Hugo Rodrigues, e identificar qual o nível de conhecimento que tais adolescentes possuem sobre o assunto.

### Metodologia

O estudo foi feito por meio de coleta de dados em sites, artigos e entrevistas de amostragem para contextualizar a conclusão a que se chegou. A entrevista foi feita baseada em um questionário para 50 alunos, entre 15 e 17 anos, da escola José Maria Hugo Rodrigues, contendo duas perguntas, sendo elas “Você acredita ter boa saúde mental?” e “Você acredita que possui algum problema de saúde mental?” e para as duas perguntas, também duas opções de respostas, uma positiva e uma negativa. Essas entrevistas foram feitas ao longo do primeiro semestre de 2019, nos intervalos das aulas do período vespertino.

### Resultados e Análise

Em seu estudo Avanci (2007) revela que adolescentes expostos a fatores como desestrutura familiar, exposição a violência, são fatores agravantes para causa de transtornos mentais em jovens, enfatiza ainda que esses transtornos estão

associados a graves problemas de saúde pública, dentre eles desordens alimentares, uso de drogas e aumento no índice de suicídio, em consonância com o que afirma a OMS (Organização Mundial Da Saúde), “A falta de saúde mental durante a adolescência tem impacto no desempenho educacional e aumenta o risco de uso de álcool e outras substâncias e de comportamento violento”, afirmou o secretário-geral das Nações Unidas.

Com base nas entrevistas feitas na escola, foi verificado que dos 50 alunos entrevistados, 28 acreditam que não tem uma boa saúde mental, porém apenas 19 acreditam possuir de fato algum problema na saúde mental. Mesmo que pequena, a amostragem revela dados preocupantes, pois mostra claramente a falta de conhecimento dos adolescentes sobre o assunto, e principalmente, sobre as próprias emoções.

### Considerações Finais

Ao final da pesquisa foi possível notar que os jovens, em sua maioria, não sabem dizer precisamente se estão ou não com problema de saúde mental, pois a falta de informação sobre esse assunto ainda predomina, então quanto mais cedo o adolescente for informado sobre o assunto, mais facilmente poderá identificar algum possível transtorno em si mesmo, ou em conhecidos, podendo assim buscar ajuda.

Como alternativa, a OMS recomenda a inclusão de serviços de saúde mental na cobertura universal de saúde; a conscientização e capacitação de pais e professores; o oferecimento de atendimento psicossocial em escolas e espaços comunitários.

É necessário destacar, que como afirma Avanci (2007) esse constructo se trata de saúde pública, pois jovens transtornados, que não tiveram acesso a tratamento, serão adultos transtornados, o que pode influenciar na taxa de mortalidade das gerações futuras.

### Referências

- AVANCI, J. Q., Assis, S. G., Oliveira, R. V. C., Ferreira, R. M., & Pesce, R. P. (2007). Fatores Associados aos Problemas de Saúde Mental em Adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 23(3), 287-294.
- FEIJÓ, R. B. & Chaves, M. L. F. (2002). Comportamento suicida. Em M. C. O. Costa & R. P. de Souza (Orgs.), *Adolescência* (pp. 398-408). Porto Alegre: Artmed Editora.
- PAIS RIBEIRO, J.L. (1994). A importância da qualidade de vida para a psicologia da saúde.